

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

EU NÃO QUERO ESSE NENÊ

**Estuprada desde os 8 anos, grávida de quatro meses,
C. entra para o rol das vítimas de um país
que não consegue resolver o impasse moral do aborto**

01 Os favores sexuais de uma criança de 10 anos tiveram preço tabelado na
02 pequena Israelândia, 200 quilômetros ao norte de Goiânia: pacotes de biscoitos e
03 duas moedas de 50 centavos. Por dois anos, Benedito de Souza Moraes, 65, e José
04 Benedito Afonso, 53, estupraram a franzina C. sobre uma cama imunda e sem
05 lençóis, pagando com doces e moedinhas. Grisalhos, tinham boa reputação e
06 apelidos que fariam jus aos personagens de Monteiro Lobato – Ditinho e Zé do
07 Pudim, como numa fábula infantil. Para convencer a menina, vizinha de rua, Ditinho
08 dizia que aquilo era brincadeira. Fazia também com que outra criança, N., 11 anos,
09 uma amiga de C., ficasse na porta da casa, vigiando a chegada de estranhos,
10 enquanto dava vazão a suas perversões. Há quatro meses, começou a tomar forma
11 o “divertimento” dos dois abusados. C. ficou grávida. Carrega no ventre o filho de
12 um dos dois. Não sabe de qual. Hoje a barriga desponta como a de uma criança
13 com verminose e o peso dos seios provoca dores nas costas.

14 Há um mês, seus pais, o lavrador Manoel Batista de Souza e a servente
15 Maria Benedita da Silva, conseguiram colocar os agressores na cadeia. E lutam
16 pelo que lhes parece a única e inevitável solução para o drama da filha caçula: um
17 aborto legal. O pesadelo, que atormentaria qualquer família nessa situação, esteve
18 próximo do fim. O juiz da cidade, João Geraldo Machado, autorizou o aborto há
19 duas semanas. “O trauma que ela sofreu é imenso. Ter o bebê será perpetuar o
20 sofrimento”, explica. É a própria justiça, porém, que pode obrigar a menina a ter o
21 filho indesejado. Na segunda-feira 21, o promotor de Israelândia, Reuder
22 Cavalcante Motta, entrou com um recurso no Tribunal de Justiça para impedir a
23 interrupção da gravidez. “Vou fazer tudo para eles desistirem do aborto. Se demorar
24 muito, a família pode mudar de idéia”, diz o promotor.

Revista *Época*, ano I, nº 19,
28 de setembro de 1998, Editora Globo.

01. Tomando por base as idéias expostas no texto acima, é correto afirmar que

- (01) o texto chama a atenção para os abusos sexuais cometidos contra crianças por pessoas de maior idade.
- (02) o aborto, embora muito se tenha debatido sobre ele, continua a ser uma questão polêmica e não decidida.
- (04) o autor do texto se mostra contrário à violência sexual contra menores, o que se percebe na forma com que ele a caracteriza.
- (08) o autor do texto é favorável ao aborto, embora não diga isto explicitamente em nenhum momento.
- (16) apesar de o texto ter um caráter aparentemente de mera narração, ele se presta a que o autor expresse seu ponto de vista contrário à não aceitação do aborto.
- (32) dizendo que C. é “uma das vítimas de um país”, e não de seu estuprador propriamente, o autor faz uma crítica à justiça brasileira.
- (64) o impasse moral do aborto é uma polêmica que divide a sociedade brasileira, mas esta polêmica não atinge o sistema jurídico, já que este age pelas leis que o orientam.



02. Considerando as expressões “abusados” (linha 11) e “agressores” (linha 15), é correto afirmar que

- (01) elas devem ser lidas como remetendo a Benedito de Souza Morais e José Benedito Afonso.
- (02) ambas se prestam a que o autor do texto apresente uma caracterização dos dois estupradores da menina C.
- (04) ambas têm por fim apresentar uma caracterização positiva e elogiosa dos dois estupradores de C.
- (08) ambas têm por fim apresentar uma caracterização negativa e depreciadora dos dois estupradores de C.
- (16) já que ambas não pertencem ao grupo das palavras qualificativas, elas não permitem realizar nenhuma caracterização das pessoas a que se referem.
- (32) o autor do texto não as usou como forma de, por meio delas, dizer o que pensa dos estupradores de menores.
- (64) o autor do texto se vale delas para apresentar o seu modo de ver aquelas pessoas que abusam sexualmente de menores.

03. Tomando por base o exposto no texto, é correto afirmar que

- (01) *criança* (linha 01) deve ser entendida como fazendo referência à menor de idade C, ao mesmo tempo em que lhe atribui um certo ar de inocência.
- (02) *franzina* (linha 04) constrói uma imagem de vítima agredida com relação à menina C.
- (04) *menina* (linha 07), mais do que uma expressão como ‘moça’ ou ‘mulher’, predispõe o leitor contra os dois estupradores e favoravelmente a C.
- (08) *caçula* (linha 16), já que deve ser entendida como a filha mais nova de um casal, constrói a idéia de ingenuidade e põe o leitor contra os abusos sexuais sofridos por C.
- (16) as expressões destacadas nas alternativas anteriores se destinam a construir uma imagem de pervertida da menina C.
- (32) as expressões destacadas nas alternativas anteriores se destinam a construir uma imagem de vítima da menina C.
- (64) as expressões destacadas nas alternativas anteriores não têm a finalidade de manifestar um ponto de vista em relação à menina C.

04. Com relação às expressões “um dos dois” (linha 12) e “de qual” (linha 12), é correto afirmar que

- (01) ambas devem ser lidas como remetendo a Benedito de Souza Morais.
- (02) ambas devem entendidas como fazendo referência a José Benedito Afonso.
- (04) ambas devem ser interpretadas como fazendo remissão a Benedito de Souza Morais e José Benedito Afonso.
- (08) ambas devem ser lidas como fazendo referência à menina C., estuprada em troca de biscoitos e moedinhas.
- (16) ambas devem ser interpretadas como remetendo ou a Benedito de Souza Morais ou a José Benedito Afonso, já que apenas um deles é o pai do filho de C.
- (32) ambas devem ser relacionadas a uma outra expressão do texto e não aos dois estupradores da menina C.
- (64) ambas remetem simultaneamente aos dois estupradores, já que ambos tiveram relações sexuais com a menina C.

05. Com relação aos elementos destacados abaixo, é correto afirmar que

- (01) embora *grisalhos* (linha 05) geralmente construa uma idéia de respeitabilidade com relação à pessoa de cabelos brancos, isto não se aplica aos dois estupradores de C.
- (02) *personagens de Monteiro Lobato* (linha 06) faz associar às pessoas, assim mostradas, ingenuidade e pureza, e isto se aplica aos estupradores de C.
- (04) embora *fábula infantil* (linha 07) faça pensar em fantasia, imaginação, inocência, este raciocínio não se aplica aos dois estupradores de C.
- (08) *apelidos* (linha 06) sugere a idéia de intimidade, afetividade e amizade, e era isto que unia os estupradores a C.

- (16) embora *boa reputação* (linha 05) seja atribuída normalmente a pessoas não reprováveis moralmente, este não é o caso dos estupradores de C.
- (32) *Diúinho e Zé do Pudim* (linha 06 e 07) são apelidos que fazem pensar em pessoas respeitáveis e bondosas, e isto vale para os estupradores de C.
- (64) *brincadeira* (linha 08), por sugerir algo inocente e ingênuo, era um dos argumentos dos estupradores de C. para convencê-la a praticar relações sexuais com eles.

06. Com relação à expressão “divertimento” (linha 11), que aparece entre aspas, é correto afirmar que

- (01) ela aparece no texto no seu, assim chamado, sentido denotativo ou literal.
- (02) ela aparece no texto no seu, assim chamado, sentido conotativo ou figurado.
- (04) ela aparece aspeada pelo fato de ser cópia, em discurso direto, da fala de alguém.
- (08) ela aparece aspeada, porque o autor atribui a ela um sentido diferente do usual.
- (16) o autor marca um distanciamento em relação ao sentido corriqueiro da palavra.
- (32) o autor pretende construir uma ironia, que tem por fim criar um efeito humorístico.
- (64) o autor pretende enfatizar o sentido usual da palavra e por isso ela vem aspeada.

07. Com relação aos elementos destacados abaixo, é correto afirmar que

- (01) *eu* (título) deve ser interpretado como remetendo ao autor do texto, que fala de algo que tem a ver com a sua própria vida.
- (02) *esse nenê* (título) remete a uma criança que está próxima do leitor do autor, daí o uso de *esse* nenê e não *este* nenê.
- (04) *aquilo* (linha 08) deve ser interpretado como significando as relações sexuais mantidas pelo dois estupradores de C. com ela.
- (08) *enquanto* (linha 10) estabelece uma relação de *temporalidade* entre as expressões lingüísticas que liga.
- (16) *seus* (linha 14) deve ser entendido como um elemento que faz referência aos estupradores Benedito de Souza Moraes e José Benedito Afonso.
- (32) *lhes* (linha 16) é um elemento remissivo que retoma os pais de C., Manoel Batista de Souza e Maria Benedita da Silva.
- (64) *ela* (linha 19) e *eles* (linha 23) inserem ambos, em sua remissão, também à menina C.

08. Com relação às duas citações que aparecem aspeadas no segundo parágrafo do texto, é correto afirmar que

- (01) ambas aparecem aspeadas, pelo fato de serem reproduções da fala de pessoas, as quais são citadas pelo autor do texto.
- (02) ambas demonstram a defesa de um mesmo ponto de vista com relação ao aborto, ou seja, os dois juristas pensam favoravelmente ao aborto.
- (04) elas demonstram a existência de pontos de vista diferentes, internamente à justiça, sobre o aborto: uma é favorável, a outra é contrária.
- (08) ambas são aspeadas, porque o autor tem o objetivo de criar um efeito irônico com relação às falas do juiz e do promotor.
- (16) ambas são citadas pelo autor, com o intuito de demonstrar a idéia de que a justiça, ela própria, não tem uma forma única de compreender o aborto.
- (32) já que uma delas é apresentada pelo “explica” e a outra, pelo “diz”, o autor confere a cada uma um peso diferente, dando maior valor para a primeira.
- (64) ambas tem a finalidade de demonstrar que a justiça, em Termos do tema aborto, já tem um consenso sobre o que deve fazer.

Fragmento 1

01 É um raciocínio alimentado pelo impasse moral que cerca o assunto. Aborto é
02 aquele tabu que gera discussões filosóficas intermináveis numa polêmica que
03 atravessa os séculos. Legalmente, C. e qualquer outra mulher estuprada têm o
04 direito de fazê-lo. O Artigo 128 do Código Penal, de 1940, permite a interrupção da
05 gravidez quando houver risco de vida para a mãe ou se ela resultar de estupro.
06 “Muitas vezes o representante da lei usa de todos os artifícios para impedir que ela
07 seja cumprida”, diz a médica Ana Maria Costa, do Núcleo de Pesquisa em Saúde
08 Pública da Universidade de Brasília. No caso de C., embora aparentemente ela não
09 tenha sido forçada a nada, houve violência por se tratar de uma criança, e o estupro
10 ficou caracterizado. Foi excesso de zelo e desinformação dos pais da garota pedir
11 alvará judicial. “Eles não precisam de autorização para cumprir uma lei que existe
12 há 58 anos”, afirma Sílvia Pimentel, advogada e professora de Filosofia do Direito
13 da PUC de São Paulo.

(Idem, Ibidem)

09. Com relação ao fragmento de texto acima, é correto afirmar que

- (01) o aborto continua sendo uma questão polêmica, pois ele envolve um impasse moral.
- (02) o aborto continua sendo um tema tabu, ou seja, um tema sobre o qual não se dialoga e se discute a partir de posições preconceituosas.
- (04) pelo fato de ser um tema já secular, o aborto já consegue ser visto de forma razoavelmente consensual.
- (08) embora não seja aceito por toda a sociedade, o aborto é previsto em lei desde 1940.
- (16) a menção da lei que prevê a legalidade do aborto é realizada pelo autor com o intuito de provar para o leitor que ele não está fazendo afirmações levianas.
- (32) como o aborto já está previsto em lei desde 1940, a interessada em realizá-lo deve obter o alvará de licença junto à justiça para não ser punida depois.
- (64) já que previsto em lei, o aborto é admitido em toda e qualquer situação.

10. Com relação aos itens lingüísticos destacados abaixo, é correto afirmar que

- (01) *muitas vezes* (linha 06) permite inferir que nunca o representante da lei colabora para que a lei seja cumprida.
- (02) *aparentemente* (linha 08) faz pressupor que há violência, quando o abuso sexual é realizado com relação a uma criança, mesmo que ela não tenha sido forçada.
- (04) *legalmente* (linha 03) leva a deduzir que, em outros planos que não o legal, a mulher pode não ter o direito de fazer o aborto.
- (08) *-lo* (de “fazê-lo” - linha 04) deve ser interpretado como remetendo a “aborto”.
- (16) *ela* (linha 05) e *ela* (linha 08) remetem, respectivamente, a: “gravidez” e “C.”.
- (32) *eles* (linha 11) remete a Sílvia Pimentel e Ana Maria Costa.
- (64) *se* (linha 05) estabelece uma relação de sentido de causa e efeito entre “estuprar” e “abortar”.

PROVA DE LITERATURA BRASILEIRA

11. Autor de versos líricos, sacros e satíricos, Gregório de Matos Guerra refletiu um tema comum da poesia universal: o tema do *carpe diem*. Assinale a(s) alternativa(s) onde este tema aparece.

- (01) *Arrependido estou de coração,
de coração vos busco, dai-me abraços,
abraços, que me rendem vossa luz.*
- (02) *Não se sabendo parte deste todo,
um braço que lhe acharam sendo parte,
nos diz as partes todas deste todo.*
- (04) *Esta razão me obriga a confiar,
que, por mais que pequei, neste conflito
espero em vosso amor de me salvar.*
- (08) *Oh não aguardes, que a madura idade
te converte essa flor, essa beleza,
em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.*
- (16) *Pois alto! Vá descendo onde jazia,
Verá quanto melhor se lhe acomoda
Ser home embaixo do que burro em cima.*
- (32) *O branco é um Marau que veio aqui:
ela é uma Índia de Maré:
Cobepá, Aricobé, Cobé, Paí.*



12. Com base na interpretação dos dois tercetos abaixo, assinale o que for correto.

Deixa louvar da corte a vã grandeza:

Quanto me agrada mais estar contigo,

Notando as perfeições da Natureza!

Se o bem desta choupana pode tanto,

Que chega a ter mais preço, e mais valia,

Que da cidade o lisonjeiro encanto;

- (01) A oposição campo *versus* cidade está presente nos dois fragmentos, caracterizando o bucolismo arcádico.
- (02) A retórica conceitista, alicerçada na antítese, especifica a linguagem barroca dos fragmentos.
- (04) Subjetivismo, verbalismo, fuga da Natureza e idealização da mulher amada são temas presentes no primeiro fragmento.
- (08) O estilo de época, presente nos dois tercetos, marca o século XVIII, conhecido pelos nomes de Arcadismo ou Neoclassicismo.
- (16) Do ponto de vista político-econômico, à época dos tercetos, desloca-se o centro da economia colonial, passando da região nordeste, para a região sudeste.

13. Tendo em vista o poema *I-Juca Pirama*, de Gonçalves Dias, assinale o que for correto.

- (01) No poema, desenvolvido em 10 cantos, o ritmo é usado como recurso técnico de expressão.
- (02) I-Juca Pirama corresponde ao último descendente da tribo tupi, feito prisioneiro dos timbiras.
- (04) Alegando ter que cuidar do pai, velho e cego, o índio tupi suplica aos timbiras sua libertação.
- (08) O chefe timbira solta o tupi, conforme o costume indígena de valorizar a honra filial.
- (16) I-Juca Pirama descreve o massacre da tribo aimoré, aliada dos tupis e inimiga dos timbiras.
- (32) Ao descobrir que o filho “chorou de covarde”, o velho tupi lança sobre ele uma violenta maldição.

14. Com base na obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, assinale o que for correto.

- (01) Em consequência do livro de memórias, Bentinho vai em busca de Capitu, reencontrando, na velhice, seu amor da adolescência.
- (02) A situação de José Dias é representativa no contexto do século XIX: pessoas que passam a viver sob os auspícios de determinadas famílias, independentemente dos laços de sangue.
- (04) Ao sair do seminário São José, no Rio de Janeiro, Bentinho matriculou-se na Escola de Medicina, instituição típica dos filhos de fazendeiros.
- (08) Apesar de acreditar na traição de Capitu, o narrador dissimula, perante a sociedade, o seu dilacerado relacionamento familiar.
- (16) A expressão um *quatuor*, presente na frase "Cantei um *duo* terníssimo, depois um *trio*, depois um *quatuor*" (cap. X), corresponde a um adultério virtual com Sancha, presente na cabeça de Bentinho.
- (32) Ao desenvolver uma visão crítica do amor, do casamento, do ciúme e da ironia, a obra *Dom Casmurro* revela uma postura romântica por excelência.
- (64) O episódio em que o Imperador solicita à D. Glória que Bentinho deixe o Seminário, revela a índole sonhadora e fantasiosa do Bentinho adolescente.

15. Assinale a(s) alternativa(s) que preenche(m) corretamente os espaços do texto abaixo.

Visto à luz da cultura européia, o ----- reage às correntes analíticas dos meados do século, assim como o ----- reagirá à Ilustração triunfante em 1789. Ambos os movimentos exprimem o desgosto das soluções racionalistas e mecânicas e nestas reconhecem o correlato da burguesia industrial em ascensão; ambos recusam-se a limitar a arte ao objeto, à técnica de produzi-lo, a seu aspecto palpável; ambos, enfim, esperam ir além do empírico e tocar, com a sonda da poesia, um fundo comum que susteria os fenômenos, chame-se Natureza, Absoluto, Deus ou Nada. (A. Bosi)

- (01) Barroco – Arcadismo.
- (02) Arcadismo – Parnasianismo.
- (04) Arcadismo – Romantismo.
- (08) Romantismo – Parnasianismo.
- (16) Parnasianismo – Simbolismo.
- (32) Romantismo – Modernismo.
- (64) Simbolismo – Romantismo.

16. Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) tendo em vista a obra, o autor e o que se declara a respeito.

- (01) Desfigurando o pensamento cristão/tradicional, a hora e a vez de Matraga estão ligadas à afirmação de hombridade, revelada na violência com que Augusto Matraga e Seu Joãozinho Bem-Bem se defrontam e se destroem reciprocamente. *A hora e a vez de Augusto Matraga* - João Guimarães Rosa.
- (02) Leonardo, o filho da *pisadela e do beliscão*, passa a sargento de milícias após abandonar a malandragem, casar com Maria Regalada e viver dez anos de reclusão na penitenciária do Major Vidigal. *Memórias de um Sargento de Milícias* - Manuel Antônio de Almeida.
- (04) Após o ritual em um terreiro de macumba, em que Macunaíma pede proteção a Exu, os macumbeiros, entre os Quais Manu Bandeira, Raul Bopp, Ascenso Ferreira e outros, saem pela madrugada. *Macunaíma* - Mário de Andrade.
- (08) Após recuperar a muiiraquitã, enfrentar os gigantes Maanape e Jiguê, tomar o pó de guaraná e casar-se com Piaimã, Macunaíma torna-se Imperador do Mato-Virgem. *Macunaíma* - Mário de Andrade.
- (16) Ao engravidar Ana, transgredindo a ordem arcaica em que vivia a família, Pedro Missioneiro é executado pelos irmãos de Ana, a mando de Maneco Terra. *Ana Terra* - Érico Veríssimo.
- (32) Pedro Missioneiro, uma das raízes da descendência dos Terra Cambará, filho de uma índia guarani, nascido em Sete Povos das Missões e educado pelos jesuítas, é dotado de incríveis poderes premonitórios. *Ana Terra* - Érico Veríssimo.

17. O texto-montagem, abaixo, contém fragmentos de vários poemas. Assinale a(s) alternativa(s) relacionada(s) com os respectivos autores.

Texto-Montagem

No panorama da poesia brasileira, os temas e assuntos são variados, indicando épocas e contextos diferentes. Ora o poeta se julga *Louco, aflito, a saciar-me / D'agravar minha ferida, / Tomou-me tédio da vida, / Passos da morte senti /*, ora o poeta se inflama de retórica revolucionária: *Há dois mil anos te mandei meu grito, / Que embalde, desde então corre o infinito.../ Onde estás, Senhor meu Deus? .../*. Porém, há situações em que a forma se sobrepõe ao eu: *Assim procedo. Minha pena / Segue esta norma, / Por te servir, Deusa serena, / Serena forma /* ou, então, situações nas quais o poeta se evade para um mundo imaginário: *Vou-me embora pra Pasárgada/ Lá sou amigo do rei /*. Outras vezes, o poeta se volta para o processo de composição poética, transformado-o em temática: *Penetra surdamente no reino das palavras. / Lá estão os poemas que esperam ser escritos.*

- (01) Álvares de Azevedo/ Casimiro de Abreu/ Alberto de Oliveira/ Oswald de Andrade/ Cecília Meireles.
- (02) Fagundes Varela/ Castro Alves/ Cruz e Sousa/ Mário de Andrade/ Vinícius de Moraes.
- (04) Castro Alves/ Olavo Bilac/ Mário de Andrade/ Manuel Bandeira/ Cecília Meireles.
- (08) Gonçalves Dias/ Casimiro de Abreu/ Alberto de Oliveira/ Mário de Andrade/ Drummond de Andrade.
- (16) Gonçalves Dias/ Castro Alves/ Olavo Bilac/ Manuel Bandeira/ Drummond de Andrade.
- (32) Fagundes Varela/ Álvares de Azevedo/ Olavo Bilac/ Oswald de Andrade/ Mário de Andrade.

18. Com relação ao conto Nova Califórnia, de Lima Barreto, pode-se afirmar que

- (01) Raimundo Flamel é um filantropo que desenvolve um projeto social em Tubiacanga.
- (02) Raimundo Flamel é um misantropo que está em Tubiacanga por razões misteriosas.
- (04) Coronel Bentes, Tenente Carvalhaes e o farmacêutico Bastos são convidados para testemunharem uma experiência química na casa de Flamel.
- (08) no cemitério de Tubiacanga, o desaparecimento dos ossos está relacionado a rituais macabros, praticados pelos membros de uma seita de adoradores do demônio.
- (16) o confronto entre os adoradores do demônio e a população da cidade termina em um sangrento massacre.
- (32) Raimundo Flamel, filho de tradicional família tubiacanguense, é amigo de infância do carteiro Chico da Tirana.
- (64) Lima Barreto, ironizando a ambição humana, mostra como a febre do ouro destrói princípios imemoriais, como o respeito aos mortos.

19. Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) tendo em vista a obra, o autor e o que se declara a respeito.

- (01) Narrativa em que a personagem (Sr. Brito) investe os seus recursos financeiros e sua afetividade nos caprichos de suas filhas Cotinha e Lalá. *O bloco das mimosas borboletas* – Ribeiro Couto.
- (02) A estória de um almirante que, com a proclamação da república, é condenado à morte e executado na ilha das cobras. *Noite de almirante* – Machado de Assis.
- (04) Um contrabandista de fronteira, em viagem para comprar o vestido de noiva da filha, consegue enganar a polícia e chegar a tempo para a festa do casamento. *O contrabandista* - Simões Lopes Neto.
- (08) Na primeira ceia de natal após a morte do pai a família está tão deprimida e de saudade da alegria paterna não consegue comer. *O peru de natal* - Mário de Andrade.
- (16) Uma passista é morta pelo marido enciumado, com a conivência do filho, durante um desfile carnavalesco. *A morte da porta estandarte* – Aníbal Machado.
- (32) Um trapezista, por insistência da esposa, está decidido a abandonar o picadeiro, mas sua paixão pelo circo fala mais alto. *Conto de circo* – Osman Lins.
- (64) Um estudante, no seu último dia no colégio interno, rememora fatos importantes de sua história estudantil. *A última vez* - Autran Dourado.

20. Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) tendo em vista o conto Amor, de Clarice Lispector.

- (01) O clímax da interiorização de Ana se dá no Jardim Botânico, quando ela realiza uma viagem às profundezas do seu ser, processo conhecido como fluxo da consciência.
- (02) O elo comparativo entre o cego e Ana está na repetição mecânica de certos gestos, respectivamente, mascar chicles na escuridão e efetuar rotineiramente as tarefas do cotidiano.
- (04) A sacola de tricô, tecida por Ana, simboliza suas ações rotineiras enquanto dona-de-casa.
- (08) O jantar em família, o cuidado com o marido e com os filhos e o fogão estourando devolvem a Ana o equilíbrio rompido a partir da visão do cego mascarando chicles.
- (16) A piedade para com o cego faz Ana voltar para casa de forma diferente: decidida a dedicar-se mais ao trabalho humanitário com os carentes e desprotegidos.
- (32) No momento em que Ana vê o cego, num bonde, descobre que o verdadeiro sentimento é o amor ao próximo, ausente no mundo dominado pela computação.